



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PERACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere verzonis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A educação phisica, e Moral.

Como nós infelizmente, estando no seculo 19, ainda vivemos dominados das ideias, que prevalecião no seculo passado, somos pela mór parte sensua- listas, e d'aqui procede o egoismo, que tudo tem invadido, e he o systema do- minante. Em consequencia disto a e- ducação da nossa Mocidade quasi que toda se limita á phisica, e quanto á e- ducação moral (que he de maior im- portancia) pouco, ou nenhum cuida- do nos merece. Queremos, que os nossos meninos sejam ageis, desempe- nados, desenvolvidos, e garbosos; mas quem há hi, que se desvelle para que seus filhos temão a Deos, e se model- lem pelos preceitos, e concelhos do E- vangelho? A criança mal conta 8 an- nos, e já dá gostos nas quadrilhas fran- cezas, já sabe de cór, e salteados o *pro- menez*, o *balancez*, &c. &c., já apren- de a musica, já admira no piano: mas he já rapaz, ou rapariga de 11, doze, e mais annos, e ignora inteiramente a Doutrina Christã, não tem a mais leve noção das Sagradas Escripturas, nenhu-

ma palavra sabe da Historia da Religi- ão! Toda a sua educação moral limita- se, quando muito, á leitura das pesti- lenciaes Novellas.

Aprovo muito que os pais attendão á educação phisica de seus filhos; por que he bem conhecido o influxo do cor- po sobre o espirito, e *vice-versa*: mas a educação deste he muito mais impor- tante, de maneira que se a educação phisica requer cuidado, a moral há mister disvello. Não pensão porém as- sim os sectarios das doutrinas philoso- phantes. O Sr. Helvecio (que se po- de chamar o breviarario, ou o *Vade-me- cum* dos nossos miseraveis materialis- tas) dá tal força, tal pujança, predo- minio tal aos temperamentos, que quem possue o melancolico, por ex, necessariamente ha de ser revolução- nario, assassino, &c.; quem he sangui- nio por força tem de ser sensual, fras- cario, &c. &c. E onde está o livre ar- bitrio, onde a Religião, onde a con- sciencia? Todas estas cousas para o Phi- losophismo são chimeras, são inventos dos Padres, e dos Tyrannos para im-

baixar a credulidade dos povos, e trazelos de baixo do jugo.

Há hum livro desta escola intitulado — *A Natureza* — obra do famoso Robinet, cujo scopo he mostrár, que a Medicina, e Higiene são os verdadeiros, e únicos, meios de obter a boa Moral. Se os Legisladores, diz este grande Mestre, conhecessem os diversos temperamentos físicos de seus subditos, poderiam formalisar tabellas, onde os Parrocos nas Igrejas, e os Pregoeiros nas praças lessem publicamente ao povo os remedios universaes para todos os vícios.

O' que ventura se tal medida se adoptasse entre nós! (Se tal celebreira se praticasse em Inglaterra, em França, e nos Estados Unidos há muito que a mesma usança andaria por cá.) Mas para isto preciso fora decretar previamente, que não podessem ser Representantes da Nação, se não Medicos, e Cirurgiões, ou os que o não fossem, passassem por hum exame vago de Higiene, e Materia Medica, antes de obterem a eleição popular. Toda a Moral dependeria dos filhos d'Esculapio, e por ordem destes nos viria quentinha, e bem preparada das Boticas. Para sermos liberaes, por ex., tomaríamos purgantes, para sermos gratos charopes, e limonadas, para sermos obedientes, e submissos á Lei pipulas, e visicatórios, para não sermos contrabandistas repetidos emeticos, os Magistrados corrompidos, e venaes tornar-se-ão rectos, e integros tomando repetidas sangrias, e alimentando-se só com agoa, e leite, as Auctoridades despoticas curar-se-ão dessa *flogose* com banhos mornos, agoa de arroz, charope de Spargo, e caldinhos de pintainho; os assassinos sararião com boas fricções de pomada mercurial, com ventosas sarjadas, &c. &c. : as pessoas impudicas ficarão castas á força de muita bixa, e do uso continuo de beberagens anteflogisticas : para os gamenhos extremo-

soz cabeça rapada, gelo sobre a cabeça, e mettidos na camisola : as meninas gamenhas essas sararião da sua queixa com banhos de Maria, ou, o que tem provado melhor, com banhos de Igreja : e qual seria a medicina para os contrabandistas de carne humana?

O respeitavel Plutarco nas suas Orações *De usum carniū* fez hum a seia descripção do degolar, matar, esfolar, e esquartejar o manso boi, a ovelha pacifica, &c. &c., como pratica o desembainhado carneiro; e d'ahi exclama „ *Quis ferre oculus poterit?* Quem há que tal possa ver? Até aqui acho rasão no Sr. Plutarco; e de certo eu não tenho animo para ver degolar hum franguinha palpitante, e fugirei de assistir á matança de qual quer animal domestico : mas não estou de accordo com o seu systema, quando elle baptiza por absurdo o apeteecer aquillo, *quod adhuc mugiat*, aquillo, que ainda muge, e que se engulão membros, que á pouco mugião berravão, e se movião; por q' a toda esta lamuria bem lhe posso responder, que para me forrar a essa magoa basta, que esses animaes não me mujão, não me berrem, nem me grunhão, nem me cacarejem na pansa. O mesmo Philosopho julga cousa horrivel, que o homem esteja designando a ôlho no animaes ainda vivos quaes os pratos, que podem subministrar. — *dapes parare, digerereque condimenta certa, et quæ assunda, et quæ apponenda fercula* — : Mas a dizer a verdade não tenho por peccado de cruzeza, que qual quer Christão diga de hum porco ainda vivo „ *Que bello toucinho!* Que excellentes linguicas! Que optimo sarapatel, &c. &c.!

Plutarco pretende provar pela mesma anathomia, e construcção do corpo humano, que não deve o homem alimentar-se de carnes; por que não tem cornos, nem dentes, nem garras, como os que tem as feras : mas a isto pode-se-lhe responder, que se o ho-

mem não possui esses instrumentos, com o seu juizo, e dexterdade he Rei do mundo, e tudo senhorêa. Quanto ás forças digestivas não sei, se o Philosopho Beocio tinha tão fraco estomago, que não podesse diregir huma franginha; pois aqui estou eu, que não sou robusto, e todavia não me arreceo de papar huma, ou duas fatiolas de peru de forno, e se forem de parceria com huma de presunto de fambre *tanto melius*, e nem me vem ao pensamento o medo de que tal pitança me gorgoreje, e grunha nos intestinos. J. J. Rousseau no seu Emilio tambem declama contra a comida de carne, e diz em tom magistral, que bem conhecida he a barbaridade Inglesa, o que elle categoricamente attribue a serem esses insulares grandes comedores de carne, enfiando no espêto grandes postas de boi, como praticavão os herôes de Homero nos seus banquetes. Pelo que recomenda muito ao seu discipulo o uso dos vegetaes, e da sobriedade Pitagorica, a fim de que seja hum joven paca-to, philanthropo, e morigerado.

Não ousarei negar, que o excessivo uso das carnes, mórmente das que chamão vermelhas, produza *gastrites*, &c. &c., e que he proficuo á saude o comer vegetaes; porém proscrever inteiramente a carne he em verdade o que me não parece razoavel. Que tem de ver com os bons, ou maus costumes o comer eu hum lombinho de vitella, que vêm reclinando na frigideira, e que me regala a humanidade corporea? Pois tornar-me-hei mau filho, mau cidadão, &c.; por que prefiro encher o bandulho com hum pratinho de costeletas de porco, ou de mão de vacca a entupillo de flatulentas beldroegas, ou ahi de qual quer insipido saramago? Huns *beefs* bem abeborados na manteiga impõe-me por ventura a necessidade de ser velhaco em meus negocios, ou de ser mau empregado, &c. &c.? E não-se encontrão *saccinorosos* entre es-

ses homens miseraveis, que por essas brenhas, apenas comem carne pelas 4 Festas do anno, sustentando se a mór parte do tempo em feijões, inhames, e raizes silvestres? Para que huma Senhora seja honesta, grave, assisada, e se deixe de vaidades, e gamenhices será preciso reduzila a sustentar-se em folhinhas d'altace, e milho alpista, como se lóra da natureza dos canarios, e cuchichos? Bem honrados, e virtuosos erão Abrahão, Isaac, Jacob, e outros veneraveis Patriarcas, e não perdião ensejo de comer o seu vitellino gordo, e bem criado, e não sei, se já nessas eras se conhecião os *beefs*, e os lombos de forno. A seguirmos rigorosamente a theoria desses modernos educadores mores do genero humano, a dar-se esse poder exclusivo ao temperamento para formar a Moral, parece, que o pai, por ex., que tivesse huma filha dessas irasciveis, ziguezigueis, e caprichosas não devia fazer mais, do que sustentala unicamente de chicorias, brêdos, e repetidos sorvêtes para a tornar mansa, como huma ovelhinha: mas não sei o que ajuize de taes *pitagorismos*; por que *joven* conheço eu, que mama 20, e 30 sorvetes por dia, e nem por isso o vejo menos diabrête, do que era d'antes.

Eu não sou materialista, nem Deos permita, que cáia em tal miseria. Reconheço a mutua ligação, e dependencia entre o corpo, e o espirito, com quanto ignore como taes phenomenos se executem; mas estou convencido, que para dar bons habitos, ou virtudes á mocidade não basta a educação phisica; he indispensavel muito principalmente a moral. He preciso, que estas plantinhas tenras sejam rociadas do orvalho da Religião: que seus pais, e preceptores lhes fallem muitas vezes de hum Deos Creador, de hum Deos Justiceiro, de hum Deos de Bondade, de hum Deos, que se fez Homem para resgatar os homens da culpa original; que lhes falle-

da immortalidade d'alma, das penas, e recompensas além desta vida, &c. &c.; e que todos estes Dogmas sejam ensinados a par do exemplo de todas as virtudes. He preciso, que o menino, em vez de Novellas pela mór parte corruptoras, e de Poesias eroticas, leia os Evangelhos, as Epistolas de S. Paulo, e para recreio os Contos Moraes de Marmontel, o virtuoso Telemaco, a Moral em acção, a Escola de bons Costumes, a Mestra Bona, ou outros livros do mesmo jaez. Sejam assim educados os meninos, que a Patria terá bons, e virtuosos cidadãos!

VARIEDADE.

A Dança de S. Gonçalo.

S. Gonçalo de Amarante foi Parroco e consta d'antiquissima tradição, que era grande promotor de casamentos. D'aqui a fervorosa devoção das solteiras com o milagroso S. Gonçalo: d'aqui a bem conhecida dança em louvor deste Santo. As moças, e ás vezes velhucas, que já estão em ponto de ficar (que já contão seus 30) parecem loucas com a festança de S. Gonçalo. Há ordinariamente huma bandeirinha, onde está pintada a imagem do Santo, e além disto outra de madeira tambem entra no fandango. A bandeira, e a imagem andão em hum corropio, ora nas mãos, ora na cabeça desta, e d'aquella. Sôa o estrepitoso zabumba, retinnem os garridos maracás, acom-

panhando ás cantilenas, que dizem -- *Viva, e reviva S. Gonçalinho - Dai-me, meu Santo, hum bom maridinho - Este Santo me põe douda, &c.*; e assim o parece; por que na tal dança ellas saracoteão as ancas, remechem-se, saltão, pulão, e fazem cousas de cabeça, tudo para maior honra de Deos e louvor de S. Gonçalo. Entre muitas dessas cantigas já ouvi huma, em que entre as prendas de hum bom marido dizia

„ Seja bonitinho „
 „ E queira-nos bem „
 „ Aquillo, que he nosso „
 „ Não dê a ninguem „

Os manembros, os *calafatinhos*, os gamenhos de todo o calibre torneão o sarão, e estão, como peixes n'agoea, e com os olhos pendurados do remexidos das dansarinas. Em certo lugar de passar Festa houve este anno grande S. Gonçalo. As Senhoritas sahirão com salvas a pedir esmolas para a festança, levando huma o cajado, outra o resplandor do Santo, &c. Na roda dos machacazes qual quer dellas bejava essas reliquias, e dizia, para hum dos maganos „ Pague, Sr. F., pague já o bejo „; e chovião nas salvas os patações, e até peças. Tudo pode huma fervorosa devoção! Tudo he innocencia, quando se põe os olhos em cousas celestiaes! S. Gonçalo queira acceitar essas sinceridades, e boas dansas em seu louvor, e rogar a Deos, que dê bons maridos a quem por elles tanto suspira. Ao ler isto qual quer solteira, ou viuva dirá logo - Eu não, eu não: de sorte que nenhũa quer marido. Querelo-há o Carapuceiro?